

AUMENTO DE 4,24% FACE A 2018. OCUPAMOS A 12.^a POSIÇÃO EM 20 REGIÕES DO PAÍS

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Os dados do ‘Teste do Pezinho’ relativos ao 1.º trimestre 2019 dão conta que nasceram na Madeira pelo menos 495 bebés. Desde 2012 que não se assistia a tantos nascimentos entre Janeiro e Março, sendo certo que comparativamente a igual período do ano passado, regista-se um aumento de 4,24%, ou seja mais 21 recém-nascidos.

Os dados dizem respeito ao número de recém-nascidos estudados no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, e não, efectivamente, ao número de nascimentos em Portugal, uma vez que o ‘Teste do Pezinho’ não é obrigatório.

Segundo nota daquele Instituto de Saúde enviado ao DIÁRIO, “pode sempre haver mais nascimentos do que testes, ou até mesmo o contrário (devido a factores como a altura da colheita não ser coincidente com o nascimento e a algum atraso no envio pelo correio), mas não deixa de ser um indicador relativo à natalidade em Portugal, tendo em conta a taxa de cobertura de quase 100% deste programa”.

Desse modo e analisando na perspectiva da evolução a mais lon-

go prazo, este é o melhor primeiro trimestre dos últimos sete anos. Efectivamente desde 2012, com 525 ‘testes do pezinho’, não havia tantos registos, conforme vemos no grafismo. Mais, pela primeira vez desde Novembro de 2011 foram realizados mais de 200 testes a recém-nascidos na Madeira. Na altura tinham sido 207, agora em Janeiro deste ano foram realizados 201. Entretanto tinham se passado 85 meses.

Antes (e pelo dados disponíveis, desde 2008), raramente o número de testes era inferior a 200.

Melhor que as regiões do interior

Outro dado factual quando analisada a informação apenas deste primeiro trimestre do ano corrente é o facto de a Madeira ocupar a 12.^a posição entre 20 regiões portuguesas no que toca ao número de ‘testes do pezinho’.

Relevante o facto de apenas termos mais nascimentos sujeitos ao teste nos hospitais do que as regiões do interior de Portugal continental, onde grassa o despovoamento e as baixas taxas de natalidade. Guarda (165), Portalegre, Bragança, Castelo Branco, Vila Real, Beja (que tem parte no litoral), Évora e Viana do Castelo (também mais litoral), com 378, ficam nalguns casos muito atrás da Madeira.

Outras 11 regiões/distritos ficam à frente da Madeira, inclusive os Açores que, constantemente, nos ultrapassa nos números de ‘testes do pezinho’, confirmados nos nados vivos. Lisboa (6.419) e Porto (3.814) dominam os dados nacionais, denotando na região da capital que em apenas um mês nasceram mais crianças do que num ano inteiro na Madeira.

Há mais nados vivos por ano

Outra curiosidade nestes números vai para a comparação entre ‘testes do pezinho’ e de nados vivos, disponibilizados pela informação oficial, no nosso caso a Direcção Regional de Estatística.

Neste particular por ano, revelam que os ‘testes do pezinho’ são inferiores (em número) aos nados vivos contabilizados (de 2010 a 2018). O contrário (mais testes que nascimentos) aconteceu apenas em 2008 e 2009, confirmando mas no sentido inverso a ideia deixada no início.

Assim, desde 2008 até 2018 foram nove anos em que foram realizados ‘testes do pezinho’ em 23.204 recém-nascidos na Madeira para um total de nados vivos (registos oficiais) de 23.324. Ou seja, pelo menos 120 bebés não foram submetidos ao referido procedimento (uma picada no pé para colher sangue), cujo consentimento é dado pelos pais.

TESTES DO PEZINHO VS NADOS VIVOS (2008-2019)

TESTES DO PEZINHO NA MADEIRA EM 12 ANOS

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total 1.ºs Trim.
2019	201	146	148	495
2018	190	143	141	474
2017	160	137	174	471
2016	182	139	154	475
2015	148	150	139	437
2014	196	115	132	443
2013	166	160	131	457
2012	172	155	198	525
2011	251	194	196	641
2010	200	202	214	616
2009	207	169	203	579
2008	293	212	225	730

* Realizados
no âmbito
do Plano Nacional
de Diagnóstico
Precoce

** Publicados
pela Direcção Regional
de Estatística
da Madeira

Testes do Pezinho por ano*

Nados Vivos

	Testes do Pezinho por ano*	Nados Vivos (dados oficiais)**
2019		
2018	1.882	1.919
2017	1.934	1.960
2016	1.854	1.858
2015	1.893	1.947
2014	1.763	1.739
2013	1.804	1.839
2012	2.030	2.047
2011	2.401	2.407
2010	2.520	2.529
2009	2.397	2.380
2008	2.726	2.699

MAIS 984 NASCIMENTOS NO PAÍS FACE A 2018

■ O número de nascimentos em Portugal atingiu o valor mais elevado dos últimos sete anos no primeiro trimestre de 2019, período em que foram rastreados 21.348 recém-nascidos, de acordo com o número de ‘testes do pezinho’ realizados.

Os dados avançados à agência Lusa indicam que, nos três primeiros meses do ano, nasceram, pelo menos, mais 984 crianças face ao mesmo período de 2018, quando ti-

nham sido estudados 20.364 recém-nascidos no âmbito Programa Nacional de Diagnóstico Precoce. Desde 2012 (21.750) que não eram estudados tantos recém-nascidos nos primeiros três meses do ano, observam os dados baseados nos ‘testes do pezinho’ que cobrem

quase a totalidade dos nascimentos em Portugal, apesar de não ser um teste obrigatório. Em 2014, foram realizados no primeiro trimestre do ano 19.574 testes, número

que subiu para 21.348 este ano, mais 1.776, o que significa um aumento de 9%.

Janeiro foi o mês que registou o maior número de exames feitos (8.291), seguido de Março (6.642) e de Fevereiro (6.415). Em 2018, houve 86.827 recém-nascidos, mais 674 do que em 2017, ano em que foram realizados 86.180 ‘testes do pezinho’, efectuado a partir do terceiro dia de vida do recém-nascido, através da recolha de umas gotículas

de sangue no pé da criança, e permite actualmente detectar 26 doenças, 25 das quais de origem genética, possibilitando uma actuação precoce e um desenvolvimento mais saudável das crianças.

Em Portugal, o PNDP “teve o seu início em 1979 com o rastreio da fenilcetonúria. Posteriormente, em 1981, iniciou-se o rastreio do hipotiroidismo congénito e em 2004 procedeu-se à expansão a várias outras doenças metabólicas.”